

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
> > 10 > — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O ciclista Alcide Neto

do Ginásio Clube de Tavira

envervou a camisola amarela



Dr. Eduardo Mansinho
Presidente do Ginásio Clube de Tavira

No mesmo pelotão do fugitivo entraram Jorge Corvo e Alcide Neto (camisola amarela). Jorge Corvo passou assim de 20.º para o 4.º lugar. Com estes brilhantes resultados a equipa taviense alcançou-se ao 1.º lugar da classificação por equipas.

Facto que é justo realçar para honra de um clube da provincia, tão esquecido dos grandes meios, dos locutores, da rádio, da imprensa e da televisão.

O Ginásio Clube de Tavira está pois de parabens porque, embora por vezes lutando com muitas dificuldades tem conseguido do elevar o desporto ciclista no Algarve.

Muito embora o nosso jornal não tenha uma característica desportiva o acontecimento sobreleva-nos e não podemos de forma alguma deixar de lhe dar o relevo que merece.

Sejam quais forem os resultados da grande prova, o que é uma verdade incontestável é que o Ginásio, Tavira e o Algarve marcaram nela lugar de relevo.

Partos de ver assinalar em letras garrafais os nomes dos corredores dos clubes categorizados, na grande Imprensa, sentimos nós hoje a grande alegria de assinalar com letra maiúscula a vitória alcançada pelo corredor taviense.

É justo nesta hora alta para o Ginásio e para Tavira, neste momento de grande euforismo para o ciclismo algarvio, felicitar esse taviense que, encarando dificuldades, lutando com muitas indifferenças, tem conseguido à custa por vezes de sacrificios pessoais, elevar o desporto nesta cidade. Trata-se do nosso velho amigo sr. Dr. Eduardo Mansinho, cérebro máximo de toda aquela organização que momentos depois da rádio transmitir a feliz noticia, tivemos o prazer de abraçar, transbordante de alegria.

É do esforço colectivo que as cidades se elevam e o Dr. Eduardo Mansinho, no campo desportivo muito tem contribuido para que Tavira, não seja letra morta.

Terminamos estas nossas modestas considerações, ainda sob a acção do estrelar dos foguetes, numa entusiástica manifestação com que a cidade assinala o facto, felicitando os desportistas do Ginásio e todo o seu corpo directivo.

Nossa Senhora dos Mártires

em Castro Marim

Realiza-se nos dias 14 e 15 do corrente, com a pompa habitual, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim.

Do programa destaca-se, a imponente procissão, às 20 horas do dia 15, a exhibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro, arraial, vistosas iluminações, concertos musicais, fogos de artifício, etc., etc.

O Ginásio Clube de Tavira está de parabens com a brilhante vitória alcançada nesta Volta a Portugal em Bicicleta pelo seu desportista Alcide Neto que, com um avanço de algumas dezenas de minutos dos grandes azes, conseguiu conquistar a camisola amarela na grande etapa Moura-Estremoz.

O valente desportista cobriu, no passado dia 7 do corrente, de glória o seu clube, a cidade de Tavira e todo o Algarve, pois é a primeira vez que um atleta, representando uma equipa algarvia, consegue envergar a camisola amarela, simbolo da maior prova do ciclismo português.

O seu esforço é digno de todo o louvor e dos aplausos dos seus comprovincianos.

A etapa Moura-Estremoz foi ganha pelo valoroso desportista taviense Sérgio Páscoa, tendo subido na classificação geral de 30.º para 8.º lugar.

A Conceição de Tavira

e a sua Feira Anual

Conforme edital afixado no nosso jornal, no próximo dia 15 do corrente, realiza-se na Conceição de Tavira, a feira franca anual criada o ano passado e que, mercê do esforço e boa vontade dos elementos activos daquela freguesia criou foros de acontecimento importante.

Quer pelo elevado número de barracas, quer pelo volume das transacções efectuadas, sobretudo em negócios de gados, a feira da Conceição, há tanto desejada, marcou uma posição digna de registo.

Monumento ao Poeta

Isidoro Pires

Em virtude de alterações que surgiram inesperadamente, ficou adiada para data a fixar a inauguração do monumento ao Poeta Isidoro Pires.

Igualmente, pelas razões apontadas há necessidade de se arranjas mais verba para solucionar o problema e, por isso, agradece-se a resposta das pessoas a quem foram enviadas circulares e que ainda não se dignaram dar o seu contributo.

A todos aqueles que desejem contribuir para o fim em vista muito embora não tivessem recebido qualquer circular poderão fazê-lo directamente na Redacção do «Povo Algarvio».

subscrição

Transporte . . .	23.377\$50
José Luis Cesário - Tav. . .	100\$00
Bebiano António Marçal - Tavira . . .	20\$00
José Júlio Alves Leandro. . .	20\$00
Soma. . .	23.517\$50

Este número foi visado pela Delegação de Censura

A Câmara de Tavira

informa:

Foram entregues nos Serviços Municipalizados e vão seguir para a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos os projectos de electrificação do concelho, obra orçada em 3.269 contos, compreendendo as freguesias de Santa Catarina, Santo Estêvão, Conceição e as povoações de Santa Luzia, Cabanas, Amaro Gonçalves e Livramento.

REUNIU o Conselho Municipal que se pronunciou favoravelmente quanto às seguintes deliberações da Câmara:

Contrair um empréstimo na Caixa Geial de Depósitos, Crédito e Previdência no valor aproximado de 6.500 contos, para obras de electrificação e urbanização; Municipalização dos serviços de saneamento.

DEDE a Câmara Municipal a todos os proprietários de prédios urbanos que procedam à sua caiação e pintura, conforme o edital de 6 de Junho último. Não tem a Câmara o propósito de procurar faltas mas não recuará em proceder de harmonia com as suas deliberações findo o respectivo prazo.

NO próximo dia 15 realiza-se a Feira Franca da freguesia da Conceição.

A Associação de Assistência à Mendicidade comunica que anunciou Continua na 3.ª página

Batalha de Aljubarrota de 1385

UMA das tradições que tem girado de geração em geração entranhando-se nos espíritos populares e que bastante se vulgarizou por todo o país e que foi sempre bem aceite por todo o povo, é da padeira de Aljubarrota, que quando da grande batalha que se travou entre as tropas de D. João I de Castela e os que se batiam pelo Mestre de Aviz e que, D. Brites de Almeida matou com a pá do forno onde estava empregada, sete soldados inimigos.

por Manuel Neves

Isto aprendemos nós na escola quando envergávamos os bibes às riscas ou brancos, tradição que muito nos encoraja e nos incita a defender a nossa Pátria.

Essa batalha que a nossa História regista a letras de ouro, deu-se a 14 de Agosto de 1385, já são, portanto, passados 574 anos, que nos campos de Aljubarrota tombaram para sempre tantos compatriotas nossos e muitos ingleses, que acorreram em nosso auxilio e, não há por certo português algum que não preste homenagem a todos, mesmo aos que lutaram contra os nossos porque, uns e outros cumpriram ordens; graças a Deus que o Exército Nacional apesar de menor em número, venceu porque tinha com ele a razão, e o de Castela apenas lutava porque o seu rei se julgava também com direito a ser rei de Portugal por ser casado com uma princesa portuguesa, mas os homens que acompanhavam D. Nuno Álvares Pereira jamais se resignariam à escravidão, e, dessa maneira, tanto o nosso exército como o povo e a maior parte da nobreza de então tinham enraizado em si o sentimento de bons portugueses, e já não queriam voltar a ser dominados por estranhos de quem se tinham apartado havia já alguns séculos.

Direcção-Geral

dos Serviços de Urbanização

Do sr. Eng. Sá e Melo, illustre Director-Geral dos Serviços de Urbanização, recebemos o amável officio que a seguir temos a honra de transcrever e que muito gostosamente agradecemos, a propósito dos projectos dos arranjos urbanísticos da Praia de Tavira e da Horta d'El-Rei.

«Venho agradecer a V. Ex.ª as referências que teve a gentileza de fazer aos Serviços desta Direcção-Geral no jornal de 19 do mês findo, que V. Ex.ª tão dignamente dirige, a propósito dos projectos dos arranjos urbanísticos da Praia de Tavira e da Horta d'El-Rei. Aproveito ainda a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª os meus cumprimentos».

Fazemos com muito prazer que fazemos elogiosas referências a quem bem as merece muito especialmente quando se trata de melhoramentos para a nossa terra que há tanto tempo marcha na retaguarda do progresso.

O illustre Director-Geral dos Serviços de Urbanização é bem digno do agradecimento dos tavienses pela sua valiosa intervenção nos assuntos que correm pelo seu gabinete.

Esperamos, pois, continuar a confiar na sua prestimosa acção no que respeita aos problemas de Tavira.

GINCANA

Automobilística em Tavira

VAI a Comissão de Auxílio à Misericórdia local realizar no próximo dia 16 do corrente (Domingo) pelas 16 horas, uma gincana automobilística, no campo de jogos do Ginásio Club de Tavira, como já anunciamos.

É já elevado o número de concorrentes inscritos não só do concelho, como de Faro e da Colónia Balnear de Monte Gordo, o que nos desvanece pela aceitação do convite.

Convidam-se todos os automobilistas da nossa cidade e esperamos que nenhum deixe de se inscrever, dado o fim a que o seu produto se destina.

Disputar-se-ão dezenas de valiosas e artísticas taças.

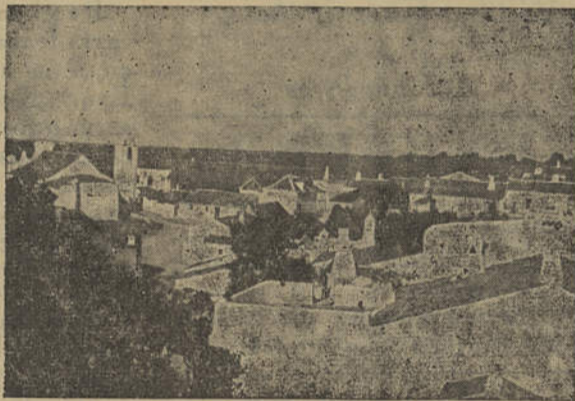
Haverá prémios especiais para todas as senhoras que se apresentem a conduzir, assim como prémios para todos os concorrentes.

À noite, numa festa que terá lugar no Parque Municipal, com início às 22 horas, distribuir-se-ão os prémios a todos os concorrentes.

Exibir-se-á o Rancho Folclórico de Santo Estêvão que tantos e tão justos aplausos tem grangeado, tanto no País como no estrangeiro.

Abrilhanará esta festa uma magnífica orquestra de jaz.

Noite de elegância, de folclore, de alegria e de surpresas,



Vista parcial da Conceição

QUADROS de Loulé antigo

Continuação da 4.ª página

E, com uns simples olhares ou uns gestos a propósito, entra em cena a pancadaria: é desarmada toda a feira eleitoral. A urna é partida, os cacetes funcionam, e toma volume e barafunda.

Tem a palavra a cavalaria. Ela não é para brincadeiras. Embora desrespeite o sagrado lugar da igreja, os cavalos nela entram, e os soldados à espadreira, limpam da cena os desordeiros.

Igreja fechada e nas ruas próximas a multidão ululante, desvairada, forma «cabeça» e, em atitude agressiva, dirige-se a caminho da outra urna, a qual funciona na igreja de S. Francisco.

A minha curiosidade de rapazito curioso e atrevido acompanha esta falange de guerra. No ar, os sarilhos dos cacetes; dos pulmões de cada, os gritos, as ameaças.

E, quando essa «cobra» a deslizar ameaçadoramente entra em S. Francisco, já ali havia chegado a notícia do acontecimento da matriz; e, se a memória não me atraiço, estou em dizer que já a porta da igreja se encontrava prudentemente fechada.

Numa outra eleição, depois, uma urna funciona na pequena igreja da Misericórdia. Desta vez é uma companhia de infantaria, cujo comandante era louletano (não me recorda o nome), a incumbida de fazer respeitar a ordem pública.

A ordem é sobranceira, lá diz o rifão, e por bem dela não pode haver considerações especiais.

Estava em causa um dilema delicado para o comandante dessa torça. Ele conhecia a tempera dos louletanos, que era também a sua própria. Todavia tinha diante de si os galões de oficial, cujos severos deveres havia de os cumprir.

Decorre o acto eleitoral. A determinada altura ele é turbulento; a ordem é alterada. A força actua por boas maneiras; porém os ânimos cada vez estão mais excitados.

E, quando o tumulto toma graves proporções e o comandante é ferido nos seus próprios brios, a acção da força é posta à prova: umas descargas de séria intimidação fazem calar os turbulentos eleiçãoeiros.

— Loulé era assim: destemido, corajoso, aguerrido!

Nota — Esclareço que as referências a que me reporto no Quadro n.º 10, na parte alusiva aos incidentes ocorridos à volta da via-

Grupo Cénico da Sociedade Orfeónica

Conforme já há tempo vimos anunciando, realiza-se hoje, no Teatro António Pinheiro, desta cidade, a apresentação da peça «A Morgadinha de Valflor», de António Pinheiro Chagas, pelo Grupo Cénico da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro.

Hoje, em récita de gala, faz a sua estreia, integrado no concurso promovido pelo S.N.L., perante um júri escolhido, o Grupo Cénico da Sociedade Orfeónica.

Alheios ao que se passa nos bastidores e sem termos assistido a qualquer ensaio, estamos certos de que o grupo tavirense se prepara para fazer boa figura.

Oxalá que os nossos prognósticos não saiam errados a bem da arte de representar e dos amadores teatrais da nossa terra, que não se poupando a esforços resolveram entrar no grande concurso.

Fazemos votos para que vejamos o seu trabalho coroado de êxito.

Escusado será dizer que o público tavirense aguarda com muito interesse esta representação, pois segundo nos consta, à hora do nosso jornal entrar na máquina, já poucos bilhetes restam.

HORTA

Vende-se uma horta no sítio da Murteira, freguesia de Moncarapacho, que consta de terra de semear de regadio, com duas noras, com abundância d'água, com todos os ramos, casas de moradia e todas as dependências.

Quem pretender dirija-se a José Pedro Viegas, Quinta do Caracol — Tavira.

Arrendam-se

Alfarroba e azeitona em separado, em cima das árvores no sítio da Asseca — Estanqueira.

Recebe propostas, em carta fechada, reservando-se o direito de não arrendar caso o preço não convenha.

Trata Amadeu Contreiras Nunes — Livramento — Algarve.

gem do estadista João Franco a Faro, obedecem a factos e datas enquadrados na minha vida e que ainda me estão lembrados. Mais esclareço que essas referências, antes de serem publicadas, foram por mim controladas com a pessoa que me deu todos os detalhes passados em Faro com o estadista em causa. E foi ela o sr. José Bernardino Paulino, antigo bilheteiro dos caminhos de ferro, muito conhecido e creio que muito considerado nessa cidade, aonde reside.

Viveu — disse-me — esses curiosos episódios históricos e como nos disse assim os publiquei. Agradeceria a quem me desse dados concretos, baseados em registos de crédito, no que se refere a esses pormenores históricos para os corrigir, visto serem susceptíveis de naturais desvios; pois ditados apenas pela memória, tanto ela pode ser ingrata para mim próprio como para o indivíduo que se julga falar certo.

P. Freitas



Pela Cidade

Cine Esplanada (Parque Municipal) — Espectáculos da semana:

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, *O Segredo da Confissão*, com Margit Saad e Charles Regnier. Em complemento, *Os Amores Morrem de Madrugada*, com Georges Marchal.

Sábado, para maiores de 17 anos, *As Grandes Manobras*, com Michèle Morgan, Gérard Philipe, Brigitte Bardot e Magali Noel. Em complemento, Alida Valli e Amedeo Nazzari em *Vidas Erradas*.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Tribunal do Trabalho ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que correm êditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos êditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução por custas em que é exequente o Digno Agente do Ministério Público, junto deste Tribunal e executado José António da Silva Pug, industrial, residente em Tavira, na Rua João Vaz Corte Real e cuja execução corre seus termos pela Secretaria do Tribunal do Trabalho de Faro.

Faro, 14 de Julho de 1959

O Chefe de Secretaria

Joaquim Fernando de Sousa Cunha

Verifiquei a exactidão

O Juiz

António Pires

TABERNA

Trespasa-se, com toda a existência e casas de habitação, no sítio de S. Pedro — Calada — Tavira.

Quem pretender dirija-se a João Mateus Cantoneiro.

Arrenda-se

Propriedade e mais 2 courelas separadas, em Santa Luzia. Constan de sequeiro e regadio e os quatro ramos.

Quem pretender dirija-se a José Lopes Cachopo — Luz de Tavira.

Arrenda-se

Propriedade no sítio do Arroio — Luz — com terreno de sequeiro e regadio, boa nora de água, moradia completa com todas as comodidades para alojamento de animais e com diverso arvoredo.

Quem pretender dirija-se a João do Nascimento Brás, na referida propriedade.

Abatimento de 20 por cento

A lotaria especial, Comemorativa da Fundação da Misericórdia, a realizar no próximo dia 14 de Agosto, tem um abatimento de 20%, na quantidade dos bilhetes emitidos, em relação às últimas lotarias de bilhetes em séries, mas sem abatimento do valor do 1.º prêmio, que continua a ser de 2.000 contos. Há, assim, mais probabilidades de ganhar.

Os bilhetes já estão à venda na Casa Brasil: pares a 160\$00; bilhetes simples a 80\$00; quintos a 16\$00. Pelo correio, mais 2\$50.

A Conceição de Tavira e a sua Feira Anual

Continuação da 1.ª página

toridades concelhias, a feira será aberta ao público com todos os seus atractivos, os seus produtos regionais, quinilharias, gados, louças, etc.. Tudo aquilo que, embora um pouco antiquado, caracteriza as nossas feiras.

Como é natural, o comércio local beneficia desse chamariz, desse borborinho, que nesses dois dias transformam a Conceição numa grande terra.

Servida por uma excelente rede de estradas, gosa duma situação privilegiada para manifestações deste género e pena é que, um pouco votada ao esquecimento, não tenha auferido dos melhoramentos a que tem jus, como cabeça de uma das mais importantes freguesias do concelho de Tavira, pois, não esqueçamos o seu aglomerado populacional de Cabanas que em população pode dizer-se é uma pequena vila, forte causal de rendimentos para o Estado e Câmara Municipal, como um dos mais importantes centros piscatórios de polvo, todavia, desde os pavimentos, à iluminação, canalização de água e esgotos, etc., pouco ultrapassou o estado primitivo.

Fazemos votos pelo progresso da Conceição de Tavira, dando o nosso apoio às justas aspirações da sua população que há anos se debate no desejo sincero de a tornar mais higiénica e progressiva.

Vendem-se

Duas courelas, a 1.ª denominada «Perdido» no sítio de Monte - Agudo, freguesia de Santo Estevão, terra limpa de semear com três ramos: Oliveiras, amendoeiras e figueiras. A 2.ª, denominada «Cavalinhos» no sítio de Estiramantens, freguesia de Santo Estevão, com 4 hectares de terreno, tendo terra matoza e terra de semear, com alfarrobeiras e azinheiras.

Recebem-se propostas em carta fechada, Joaquim Picanço, Rua 6 Lote n.º 32 rés-chão Esq.º, Baixa da Banheira, reservando o direito de não entregar caso o preço não interesse.

Oferece-se

Ajudante de Guarda-Livros, para qualquer emprego compatível — com conh. de contab. e prática em c/ corrente.

Dá referências. Dirigir carta a A. P. Lopes — Estiramantens — Moncarapacho.

Pela Imprensa

«Comércio de Portimão»

Completo 33 anos de vida, este prezado colega que se publica na importante cidade algarvia de Portimão.

Acérrimo defensor dos interesses barlaventinos tem a dirigir-lo o sr. Pedro da Conceição Leal, digno sucessor de seu pai.

Felicitemos «Comércio de Portimão» fazendo votos pelas suas prosperidades a bem da causa portimonense.

«Folha do Domingo»

Entrou no 46.º ano de vida este nosso prezado camarada, órgão católico, inteligentemente dirigido pelo nosso velho amigo sr. padre Carlos do Nascimento Patrício.

Com seleccionada colaboração, «Folha do Domingo», órgão da nossa diocese, marca lugar de relevo na Imprensa algarvia.

Pela brilhante efeméride, saudamos o seu ilustre Director e quantos naquela redacção trabalham, fazendo votos pelas prosperidades do jornal.

Arrenda-se

Propriedade, no sítio de Santo Estevão, com terreno de sequeiro e regadio, boa nora com motor, moradia completa com todas as comodidades para alojamento de animais, e com diverso arvoredo e pomar de laranjeiras.

Quem pretender dirija-se a Silvino Guilherme — Santo Estevão.

Propriedade - Arrenda-se

Na Quinta da Murteira, entre Livramento e Alfandanga (Fuseta) junto à Estrada Nacional, constando de sequeiro e regadio, diverso arvoredo, nora com abundância de água, casas de habitação e com todas as dependências.

Tratar com o seu proprietário na referida quinta às quintas-feiras e Domingos, das 16 às 19,30 horas ou nos outros dias em Faro, em local que informarão na mesma propriedade.

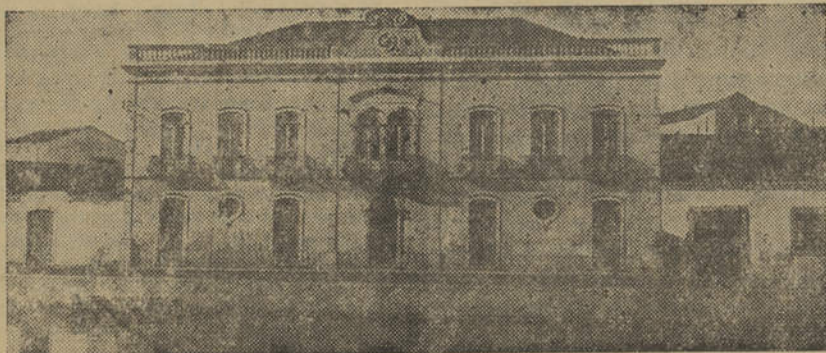
Arrenda-se

Uma propriedade de sequeiro e regadio denominada «Arouca» de António José da Silva, coberta de arvoredo com muitas laranjeiras, tangerineiras e nespereiras.

Tratar com o sr. Pedro Nunes no Lagoão em Moncarapacho, ou com a senhoria na mesma propriedade a partir do dia 23 do corrente.

Externato de Santa Maria

(Antigo Colégio Tavirense — Alvará 822)



Borda d'Água da Asseca — Telf. 79 — TAVIRA
(com frente para o rio)

SEXO FEMININO

Direcção e propriedade: Deborah dos Santos Pinto Calapez

Ensino Primário (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes)

Admissão aos Liceus

Ensino Liceal (1.º e 2.º ciclos)

As inscrições realizam-se de 1 a 10 de Setembro; a partir desta data e até 15 de Outubro, estão sujeitas a multas.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukel, Zoty, Hertig, Suly waley, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Terhinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

Mosaico da Semana

Cinema a prestações

ESTAMOS numa era em que a chamada sétima arte tomou tal evolução com a apresentação dos grandes filmes em cinemascope, projectados em ecrans panorâmicos, que se tornou há muito a atracção número um das massas populacionais de todo o mundo.

Ora entre nós, nesta pequena cidade — como a intitulava a Agência Isidoro Duarte — essa evolução tomou proporções tão gigantescas que levam o cinéfilo tavricense a apreciar na sua esplanada autênticos fenómenos da moderna arte, raros em qualquer outra parte do mundo.

O espectador apenas tem de pagar inicialmente (como em qualquer outro lado) os cinco escudos da ordem, entrar e entregar o bilhete ao porteiro que muitas vezes se encontra sentado e não se incomoda em levantar-se para o receber. Procura um lugar, felizmente à escolha do freguês, e inicia a passagem de um bocado de noite agradável.

Entre muitos dos pequenos pormenores que se registam frequentemente durante uma sessão cinematográfica, nomeadamente o relógio da torre a bater horas no momento em que um dos artistas consulta o seu, o comboio correio a atravessar a ponte na altura em que outra composição aparece na tela, há um que é de longe o mais fenomenal e esse é a parte sonora do espectáculo. Por vezes, em diálogos entre actores de sexos diferentes acontece simplesmente que o galã passa a ter uma voz fina e dócil, ao passo que a heroína apresenta um sotaque forte e autoritário.

A máquina de projectar parece sofrer, também, de alguma doença cardíaca, porquanto de dez em dez minutos fica tão cansada que há necessidade de interromper a passagem do filme para a fazer descansar.

Claro que tudo isto, inicialmente faz rir de gozo o espectador, mas chega a um ponto que este acaba por se azoar, jurando com os seus botões nunca mais lá pôr os pés. Mas... caso engraçado é que ele torna a voltar, talvez por carolice ou quem sabe por querer ajudar o cinema da sua terra.

Com tudo isto e nesta época calmosa e de grande atracção de forasteiros, eu acho que a projectada comissão de turismo deveria aproveitar a nossa esplanadacinetomatógrafa, com todos os seus fenómenos, como um dos principais atractivos turísticos, de quantos nos visitam.

Fialho

A Câmara de Tavira informa:

Continuação da 1.ª página
no dia 1 do corrente a distribuição de sopa e outros donativos aos pobres do Concelho, e pede a todos os tavrenses que a auxiliem nesta humanitária cruzada enviando os seus óbolos directamente para a sua sede, situada na Praça Zacarias Guerreiro (Largo de S. Francisco). Pede ainda a mesma Associação que se não dê esmolas na rua ou às portas contribuindo deste modo para a repressão à mendicidade.

Pomares

Arrendam-se os pomares de citrinos de S. Domingos e Fazenda Nova, no sítio da Asseca.

Trata António Marques Trindade — Tavira.

Horta do Carmo

Arrenda-se. Consta de sequeiro e regadio.

Recebe propostas em carta fechada, ou trata-se com a sua proprietária, Irene Rolo na referida horta.

Propriedade

Arrenda-se uma no sítio do Pinheiro — Luz. Com sequeiro e regadio e casas de habitação.

Tratar com Maria Virgínia Mendonça — Luz de Tavira.

Vende-se ou Arrenda-se

Propriedade de sequeiro, denominada o Cerro no sítio Belo-Monte, consta de terra de semear, com alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras.

Arrendam-se mais 2 courelas de sequeiro, uma no sítio de Estiramantens e outra na Cabeça Longa, sítio Monte Agudo, freguesia de Santo Estevão.

Tratar com seu proprietário, na propriedade de Pedro Lindo, sítio do Arroio, Freguesia — Luz de Tavira.

Não vá para Férias

Sem adquirir o «Almanaque Português de Fotografia». As últimas novidades em fotografia e Cinema de amadores. 604 páginas com centenas de gravuras a preto e branco e a cores.

Temos também à venda os seguintes Almanques: Bertrand, do Século, do Diário de Notícias e de Lembranças Luso Brasileiro. Números recentes e atrazados.

Esta casa vende Rolos de Películas das melhores marcas e aceitam-se todos os trabalhos fotográficos de amadores. Execução rápida e perfeita num dos melhores Laboratórios de Lisboa.

Livraria CASA BRASIL
Manuel Alexandre
Rua da LIBERDADE — TAVIRA

Notícias Pessoais

Fazem anos: Aniversários

Hoje — D. Maria Engrácia Pereira, D. Carmem Fernandes Castim Figueiredo, D. Amabilia Luísa Relys Correia e os srs. José Maria Valentim, José Ventura dos Anjos Palmeira e Florimundo das Chagas Boli-queime.

Em 10 — D. Maria Luísa Marques d'Azevedo, D. Maria Judite Rodrigues Corvo Bandeira, menina Maria Cássima Correia Mendes e os srs. Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, Diosgenes Lourenço Viegas de Jesus, Gualdino de Sousa, Vitalino José da Silva e José Fernandes do Carmo Correia.

Em 11 — D. Maria Isabel Lourenço Correia, menina Maria Graciete da Conceição Silva e o sr. Jaques de Sousa Rico.

Em 12 — D. Flávia Guimarães Vieira Pita e o sr. Artur Arritegas Pacheco Cruz.

Em 13 — D. Maria Fernanda Araújo Nolasco, menina Maria de Fátima Taipas Calapez e o sr. José Albino.

Em 14 — D. Maria Luísa de Magalhães Palma Rodeia, D. Maria Laurentina Pires, menina Maria Leonor do Nascimento Neto e o menino Céso Eusébio Felício Bento.

Em 15 — D. Maria dos Mártires Neves e os srs. João Manuel Madeira Gomes e Carlos Prieto.

Partidas e Chegadas

Com sua família foi à capital, o nosso assinante sr. Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, aspirante de Finanças.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua família o sr. Emanuel Domingos de Oliveira, empregado da Shell, em Lisboa.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Belmiro Marques, funcionário público, na Covilhã.

— Esteve nesta cidade, em passagem para Espanha, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Pedro de Freitas, residente no Barreiro.

— Com sua família encontra-se passando as férias na sua Quinta da Foz, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Augusto Baptista Pires, funcionário administrativo, aposentado.

— No gozo de férias encontra-se na Praia de Manta Rota, com sua família, o nosso assinante sr. Eurico Bandeira, funcionário público, em Lisboa.

— Com sua família encontra-se passando a época balnear na sua «Quinta da Barroca», o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Eng. Luis Maria de Melo e Sabo, residente em Lisboa.

— Com sua esposa encontra-se passando a época calmosa em Mafra o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel José Lima, residente na capital.

— No gozo de licença encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Ofir Gomes Panito, funcionário do I.N.T.P. no Montijo.

— Com sua esposa sr.ª Mariete de Oliveira Bomba, Directora e proprietária do Externato Nossa Senhora das Mercês, desta cidade, seguiu em viagem de recreio, para Inglaterra, França e Suíça, o sr. Dr. Alvaro Garcia.

— No gozo de férias seguiu em viagem de recreio para o estrangeiro o nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. Virgílio Passos, escritor algarvio.

— No gozo de licença encontra-se nesta cidade, o nosso assinante e conterrâneo sr. Vitor Castanho Soares, proposto do Tesoureiro da Fazenda Pública, em Leiria.

— No gozo de férias encontra-se em Cacela com sua esposa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Augusto Reis, chefe da Secretaria do 8.º Juízo Cível de Lisboa.

— Com sua esposa e filha foi gozar as férias para o estrangeiro, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Eng.º José Joaquim Rodrigues, residente em Lisboa.

— No gozo de férias encontra-se com seus pais, na quinta da Fidalga, em Cacela, a sr.ª D. Maria Amélia de Matos Pires.

Necrologia

D. Maria Cândida de Mendonça Campos
Faleceu na capital, onde há muitos anos residia, a sr.ª D. Maria Cândida de Mendonça Campos, natural de Tavira.

A falecida, que contava 83 anos de idade, era viúva do sr. Major Vasco Brás de Campos, e mãe da sr.ª D. Zulmira de Mendonça Campos Malta, esposa do sr. Josué Carlos Rodrigues Malta, chefe de escritório da C.P. e do sr. Mário de Mendonça Campos.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

Grémio da Lavoura de Tavira

Debulhas de Milho Para oportuna organização dos serviços de descaramento de milho, convida-se os interessados em utilizar as nossas máquinas a efectuarem desde já as suas inscrições.

Quotas Prevenimos os nossos associados cujas quotas se achem ainda em dívida de que, em obediência às instruções superiores, temos de proceder à cobrança coerciva, nos termos legais, das que se encontrem em atraso.

Tavira, 6 de Agosto de 1959

A Direcção

Arrenda-se

Propriedade na freguesia da Conceição (frente à Casa do Povo). No Vau (junto à ponte em construção na Estrada Nacional), terreno para semear.

Aceitam-se propostas na Praça Dr. António Padinha, 2 — Tavira.

Reserva-se o direito de renda. O terreno do Vau pode arrendar-se junto à propriedade ou em separado.

Perdeu-se

Relógio de pulso, redondo, com pulseira de cor castanha e mostrador branco.

Agradece-se, a quem o achar, o favor de entregá-lo nesta Redacção.

Dá-se a meias

Propriedade de sequeiro denominada (guerreira).

Tratar com seu proprietário na dita propriedade, no sítio de Estiramantens Freguesia de S. Estevão.

Arrenda-se

Uma horta no sítio da Palmeira — Luz, água com abundância, com diverso arvoredado e com todas as dependências. Tratar com Joaquim Patarrata — Luz de Tavira.

Arrenda-se

Uma courela de terra com arvoredado no sítio das Cabanas designada a «Areia».

Quem pretender dirija-se a António dos Santos Leitão — sítio do Buraco — Vila Nova de Cacela.

PAPELARIA IDEAL
TELEFONE 131
Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias

Revistas nacionais e estrangeiras

Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

O tempo voa

Aproveite os melhores momentos da sua vida fotografando-os com Ilford, Kodak, Agfa, etc. à venda na Foto Andrade, Rua José Pires Padinha, 54 — Tavira.

Está o nosso laboratório equipado com o famoso ampliador automático Durst e o pessoal que nele trabalha constitui uma equipa competente. Ele tem merecido dos nossos Ex.ªs Clientes o título de «Símbolo de Perfeição».

Sempre as últimas novidades em fotografias de stúdio. Lindos efeitos de luz, género cinema.

Foto Andrade, a casa que todos preferem.

Courelas

Arrendam-se, uma no sítio do Pinheiro, de sequeiro, com 8 alqueires, tendo amendoeiras e terras de semear.

Outra no sítio da Igreja, de regadio, tendo água suficiente para todo o ano, com 5 alqueires, quatro dias e meio de água, com nespereiras, damasqueiros e diverso arvoredado.

Quem pretender dirija-se a Manuel Fernandes Cocharro — Luz de Tavira.

Aos Colégios

Agente Técnico de Engenharia Química aceitará leccionar em colégio nas imediações de Faro a Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal.

HORTAS

Com casas de habitação e com todas as suas dependências, arrenda-se uma e dá-se outra de meias, no sítio da Campina, Freguesia da Luz.

Trata na Rua Dr. Parreira n.º 81 — Tavira.



Instituto de Beleza CARDOSO
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Rua da Liberdade, 18-1.º — Telef. 180
TAVIRA

Júlio Sancho
Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

CAMPANHA DE VERÃO

Redução Especial de Preços

NAS

SINGER*

DE

ZIGUEZAGUE

Apenas até fim de Setembro

* Marca Registrada da The Singer Manufacturing Co.

«Prá gente de Loulé ou forca ou braga ó pé». Já vem de remotas eras este libelo acusatório. Ou com lógica ou sem lógica, o certo é que a forma dos louletanos era de certo modo motivo de apreensões estranhas, a ponto de, determinado rei português, a ter em superior consideração.

por Pedro de Freitas

«Povo cordato, sofredor como poucos, tem momentos em que, cheia a vasilha, irrompe». Assim era!

No tempo de D. Afonso V havia uma entidade que tinha a denominação de *Adiantado*. Cabia-lhe a função de governar o Algarve com plenos poderes sua autoridade, já havia saturado demasiado todo o algarvio. Os protestos são gerais, e, uma vez chegado ao conhecimento do Rei, ele afirmara não mais manter tal cargo. Os louletanos, que haviam sido os que mais pressão fizeram sobre o caso, rejubilam e ficam de pé com a promessa real.

Parece que essa promessa fora feita, apenas, em momento de mais profunda reflexão. Passado ele, as coisas voltam à fórmula anterior, e assim o lugar é preenchido por um titular. Loulé reage fortemente. E quando esse titular pretende «em Loulé registar a sua carta de mercê do referido cargo», ele tem de fugir às justificadas «iras populares».

Faro, Silves, Tavira e Albufeira, baseando-se no exemplo louletano, formulam também seus protestos. Desta maneira mais volume as coisas tomam e, diante destas razões poderosas, o Rei, coerente, vendo a razão de Loulé, «prometeu não prover mais semelhante cargo».

Datam, pois, desses tempos, a fama que nos diz ser o povo de Loulé rebelde ao ponto de se lhe dar o baptismo de «cacetreiro».

Muito senhor de si mesmo, com facilidade exercia a justiça consoante os factos. Os tempos também tal lhe permitiam.

Funcionários dos impostos que de fora viessem e pretendessem exercer sobre o Povo a tributação que fosse além do que devia ser, a onerar mais a economia de cada um, logo tocava o sino do relógio da Praça ou o sino grande da Matriz e num momento a vila passava do estado normal ao de levantamento em pé de guerra.

E eram os cacetes no ar, a vozearia infernal, as sovelas do officio de sapateiro nas mãos deste ou daqueles, as correrias, os morras, e, no furor desse estado excitante, lá se pegava o fogo aos papeis ou se revolvía tudo de modo a confundir, a colocar os elementos da lei na mais absoluta destruição.

E diz-nos Ataíde Oliveira: «Em 25 de Julho de 1861 revoltou-se a vila contra os impostos. Para esse dia tinham sido convidados os grêmios para a repartição do imposto. Tinha-se aqui reunido muita gente das freguesias. Conta-se que houve quem inspirasse a massa popular a queimar as matrizes. Um deus o exemplo e logo muitos contribuintes descontentes correram a secundar o feito. Foram queimadas as matrizes; o escrivão de fazenda teve de fugir para salvar a vida; a autoridade administrativa, sem o auxílio da força pública, cometeu o erro de saltar no meio dos revoltosos com um par de pistolas aperradas. Teve de fugir, porque seria vítima».

Nos primeiros anos do presente século, creio que por 1904 (contava eu dez anos de idade) um funcionário do tal «real de água», sem se aperceber decreto que a realidade da suave e abundante água de Loulé com facilidade trasheda pelas valetas e pelos ribeiros, em ocasião azada transforma esse líquido no fel que *envenenou* todos os ânimos.

Tumultos, ameaças e uma

grande massa popular prende o funcionário. A voz é que ninguém lhe faça mal. A ordem é somente levá-lo em manifestação ordeira até à saída de Loulé, na estrada de Faro. Aí, um trem, espera-lo-ia para o transportar devolvido à capital da província.

Para a mocidade viva e brincalhona, nada há que mais a desperte do que os casos desta natureza. Ela pinta-se para assistir e colaborar em todas as anormalidades.

Os meus dez anos, pois, muito folgam com a expulsão do funcionário do «real de água».

Coitado! Ele é levado de «braço dado» com os indivíduos que se dispunham a protegê-lo. Em cabelo, pálido, nervoso, só implorava piedade: «não me façam mal!»... era o seu constante apelo.

Enorme multidão rodeia-o. A manifestação sai da Praça e dirige-se até à ponte de Faro, onde está o trem.

«Não façam mal ao homem!»... gritam quase sem interrupção os que o protegem. Logo um par de sovelas espicaça as «traseiras» do preso. Ele geme, dá «uis» constantes, ele apela para todas as almas caridosas que não o piquem mais.

Eu ria como todos os outros moços que gosavam esse espectáculo. O mártir «real de água» toma o trem, e hoje, a cinquenta e cinco anos de distância, eu deploro, em nome de todos os princípios cristãos, esse triste acontecimento.

Mas este e outros semelhantes eram a fruta do tempo. A nossa história Pátria está cheia deles. Eles fizeram parte integrante da liberdade que fez de Portugal Nação audaz e independente. Loulé herdara esse grande germen!

E porque, lho fervia nas veias, numas exaltadas eleições por esses tempos realizadas, a sua irrequietude mais outra vez aparece à superfície.

Na igreja matriz e na igreja de S. Francisco funcionavam as correspondentes assembleias de voto.

Os votantes são autómatos que os empreiteiros dessa obra enquadram consoante os interesses dos grandes padrinhos.

Das freguesias eles vêm aos magotes devidamente comandados. Cada um, por si, não sabe o que quer nem tem a consciência do acto que vai praticar. Só sabe é obedecer ao capataz que o dirige; e depois, com a vitória do patrão, à noite, comer o tradicional carneiro com batatas, regado com abundante vinho.

Os mentores, rodeados de alguns caceteiros para lhes guardar as costas, apercebem-se do andamento da votação e nos largos de onde despertam os movimentos pró ou contra, dão as suas ordens. Antecipadamente já chegara à vila forte força militar para impor o respeito. Desta vez são os lanceiros de Estremoz, cavalaria aguerrida e cheia de garbo militar.

A boca da urna em função na igreja matriz dão-se as clássicas chapeladas. Aldrabi-ce no caso; é o rastilho!

Os «caciques» estão a postos.

Continua na 2.ª página

GAZETILHA

A GRANDE CORRIDA!

*Vi os azes do pedal
Desta Volta a Portugal
Que me encheram as medidas.
Fui vê-los entrar na pista,
Eu que nunca fui ciclista
E já não vou em corridas.*

*O que é preciso é genica,
Evitar de ir à botica,
Pois, iremos ver agora,
Se nesta grande corrida,
Tavira não é batida
Por elementos de fora.*

*O que é preciso é marcar
Nesta Volta um bom lugar,
Para dar satisfação
Ao grupo de aficionados,
Que em tantos anos passados
Não apura o campeão.*

*Como é dif'rente de outrora
Esta corrida de agora!
Mete estudos e projectos
E, por isso, o atleta,
Mais afoito atinge a meta
E com dados mais concretos.*

*Sim, porque é tempo de agir,
Bater o pé, progredir,
Sem ter que olhar a tamanhos
Serrar todos as fileiras
Pra não se ouvir baboseiras
Nem opiniões de estranhos.*

*Para a frente, de vencida,
Nada de orelha caída
Tenham já na boa estrela,
Com esta tática nova
É que a gente ganha a prova
— É a camisola amarela.*

*E quem não tiver canetas
Para andar em bicicletas
Entre aclamações e urros,
Quem receia tais balanços
Vai em corridas de ganços
Ou nas corridas de burros...*

Zé da Rua

Jogos Florais NO MONTIJO

NO dia 15 do corrente, termina a entrega das produções para o torneio poético do Montijo.

Nas condições habituais, todos os interessados poderão enviar as suas produções em prosa, conto, novela, reportagem e artigo, tendo sempre como tema as festas de S. Pedro no Montijo.

Em poesia, quadras populares, poesia heróica, poesia regional, soneto e poesia obrigada a mote. O mote é o seguinte:

*Quando o Montijo festeja
O São Pedro Pescador,
Não há ninguém que não veja
Quanto vale o seu amor.*

O júri é constituído pela distinta escritora Dr.ª Adelaide Félix, prof. Cruz Filipe, Dr. Leonel Cardoso, jornalista Carlos de Barros Queirós, Humberto de Sousa, presidente da Comissão de Festas e o nosso camarada Gentil Marques, poeta, escritor e director do jornal «Festa».

Rancho de S. Estêvão

À hora do nosso jornal entrar na máquina está a fazer a sua exibição na Praia de Quarteira, o famoso grupo da Casa do Povo de Santo Estêvão que tantos êxitos já conta na sua gloriosa existência, como nota digna de registo no nosso folclore regional.

A referida exibição faz parte de um concurso promovido pela Junta de Turismo daquela praia algarvia.

Por esse País fora...

A Fundação Calouste Gulbenkian, numa manifestação de compreensão e simpatia pelo desenvolvimento científico de Portugal doou 20 mil contos ao Laboratório de Engenharia Civil para a construção e apetrechamento de um centro de investigação onde serão chamados a colaborar cientistas estrangeiros. No acto de assinatura da doação a que assistiram os ministros das Finanças e das Obras Públicas, o primeiro afirmou que a doação está muito para além de uma simples incorporação material no património do Estado.

Ao dar posse a 53 novas Comissões da União Nacional das freguesias de Lisboa, o presidente da Comissão Executiva, Dr. Castro Fernandes frisou que nunca devemos consentir que em nome do que se não fez se tente desfazer o que está feito e em nome do que está mal feito se desfaça o que bem feito foi, e tanto é! E acentuou que é preciso defender rijamente o que já foi feito e, sobretudo, esse bem ilimitado que é o da ordem, a consciência do serviço da Pátria, o respeito do nome português, a moeda estavel, o enquadramento lusitano do Ultramar.

Os Srs. Ministro das Obras Públicas e Subsecretário da Educação Nacional inauguraram a Escola Comercial e Industrial de Silves e o Hospital Sub-Regional tendo o primeiro daqueles membros do Governo declarado que aproveitava a nova visita ao Algarve para se congratular com a alegria do povo de tão encantadora província. Os Srs. Eng. Arantes e Oliveira e o Dr. Rebelo de Sousa visitaram outras localidades entre as quais Sagres, Tavira, Olhão, Armação de Pera, Vila Real de Santo António e S. Brás de Alportel.

Um importante diploma cria vastas zonas de urbanização destinadas à construção em Lisboa de habitações cujas rendas estarão,

Remate Final... ou Quase

Em que se fala

da arte de desconversar

Visto que M. S. nas suas respostas aos meus artigos, se mostrou emérito na arte de desconversar, o que não parece o mais indicado quando se pretende que da discussão venha a ressaltar alguma luz; demonstrada, por outro lado, por Hermínia Portugal a sua — de M. S. — desactualização de dois séculos acerca da Idade Média e do seu valor cultural, o que se pode aconselhar é que, com o calor que está, vá para a praia tomar banho e não se esqueça de levar a bibliografia apontada tão generosamente por H. P. — Le Clerc, Kurth, Dufourcq, Carlyle, Duhem, Gebhart, Zeller, Lavisse, Kidd, Nizar, Psichari, Valois, Massis, Berdieff, La marzelle, Chamberlain, Burckardt e também Júlio de Vilhena, António Sardinha, João Ameal, Gonçalves Cerejeira, Hipólito Raposo...

Depois de devidamente actualizado, se tiver o propósito de conversar, conversaremos.

E fique bem certo de que tudo o que aqui se disse foi dito por bem, segundo aquela frase bastante conhecida dos estudantes de grego:

«Aksopistótera traúmata filwn úper 'ekoúsia filémata 'exthrwv».

C. B. P.

Falta de Espaço

Por absoluta falta de espaço já há algumas semanas que somos forçados a deixar de publicar algum original.

Do facto pedimos desculpa aos nossos colaboradores.

em quarenta por cento, entre 200\$00 a 300\$00 mensais, em trinta por cento, entre 400\$00 a 600\$00 mensais, em vinte por cento, entre 700\$00 a 900\$ mensais e em dez por cento até 1.500\$00 mensais. No preâmbulo do diploma realça-se que se pretende evitar a perniciosas coabitação de numerosas famílias em partes de casa e entre os beneficiários das casas (umas destinadas a arrendamentos, outras à venda em regime de propriedade resolúvel) estarão funcionários públicos e dos corpos administrativos.

S. R.

AVISO

FEIRA FRANCA

na Conceição de Tavira

nos dias 15 e 16 de Agosto de 1959

Feira de Gados, Barracas, Quinquilharias, etc.
A' noite: Baile, Variedades, Artistas da Rádio,
Vistasas iluminações eléctricas, Fogos de Artificio, etc.

Excelente oportunidade para uma visita à pitoresca freguesia da Conceição

A Junta de Freguesia

NAS FÉRIAS...
NA CIDADE...
NO CAMPO...

**Beba
COMPAL**

SUMO PURO DE LARANJA
SEM CORANTES NEM CONSERVANTES



Depositários no Algarve:

**António Lã
& Filho, L.ª**

Larga do Carmo, 63-70

Telefone 91
F A R O

355 OVIC